



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



CONSIDERAÇÕES SOBRE O LIVRO “OLHOS D'ÁGUA” DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Murilo Pedreira Souza, Aline de Jesus Peixinho, Karina Klinke

murilo.souza@ufu.br, alinedejesus.peixinho@gmail.com, prof.karina.ufu@gmail.com

Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia

A análise em questão se trata do Livro *Olhos D'Água* de Conceição Evaristo, o qual faz parte de um projeto da antiga Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. A obra foi lançada no ano de 2014 pela Editora Pallas, na cidade do Rio de Janeiro, local onde a autora fez a sua formação acadêmica. O livro é uma coletânea de quinze contos inspirados na vida da escritora, que não se prende à linguagens da gramática culta, intercalando a mesma com formas mais culturais de se falar, mandar uma mensagem.

Assim, prende o leitor ou leitora pela qualidade das histórias e a forma como as mesmas se relacionam intimamente com o cotidiano dos sujeitos, os quais fazem parte do público e relatos de vida referidos nos textos. Conceição Evaristo é uma escritora, professora, negra, mineira, doutora em literatura brasileira que ganhou notoriedade só depois de muito tempo escrevendo, quando suas obras começaram a ser reconhecidas como retratos de vivências do povo negro e acabou se consagrando como uma forma de literatura de resistência.

As narrativas são contos, como já mencionados anteriormente, sendo a maioria em primeira pessoa, as histórias se desenvolvem com princípio, sem um fim rígido, às vezes há idas e vindas no tempo (como fica explícito no conto que leva o mesmo nome do livro), há alternâncias de tempos e espaços narrativos, configurando-se quase como um diário, em algumas delas. Por se tratar de uma literatura de resistência, o livro traz consigo, através das narrativas, diversos valores civilizatórios africanos e coloca em evidência a espiritualidade africana, abordando a ancestralidade do povo negro.

Como forma de estabelecer uma crítica a modelos que estão postos socialmente, a própria autora já colocou em algumas entrevistas que é preciso questionar o porquê de suas



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



escritas só estarem fazendo sucesso agora. Evaristo pergunta : “Por que, na diversidade de produções que compõe a escrita brasileira, o difícil reconhecimento e mesmo a exclusão de textos e de autores(as) que pretendem afirmar seus pertencimentos, suas identificações étnicas em suas escritas?” (2009, p. 19).

A escrita de Conceição Evaristo é bem direcionada, apesar de não ser difícil a compreensão, a autora fala para o povo negro ou aqueles não-negros que têm a sensibilidade de conhecer ou queiram buscar compreender as vivências que algumas pessoas negras possuem e as dificuldades que enfrentam. Especifica algumas dessas linguagens, que são de entendimento para estudantes da área ou para os sujeitos que vivem nos ambiente retratados nos contos e compartilham da espiritualidade africana, representadas em alguns momentos pela autora através de menções aos orixás. Utiliza, assim, significados como “bater cabeça”, dentre outras expressões utilizadas dentro dos rituais de religiões de matriz africana, de modo que a percepção se dá a partir do conhecimento acerca da temática, o que pode estimular os(as) leitores(as) que a desconhecem, a buscar essas informações.

A escolha pelo livro parte do fato de sermos negros e termos um pouco de contato pessoal com a espiritualidade africana. Dessa forma, possibilita-nos, uma melhor percepção das linguagens que a autora traz, de modo que o contato com seu estilo nos remete à retomada do contato com a literatura, ocasionando um sentimento de pertencimento e de autoria, que Conceição Evaristo tanto almeja despertar em seus leitores, conforme já dito pela escritora em alguns trabalhos.

Paiva, Paulino e Passos (2006, p.21) afirmam que “diante de um texto literário, que é uma produção artística, espera-se que o leitor se sinta em interação com uma obra de arte. Essa interação lhe permite uma vivência que inclui, além de seu interesse intelectual, seu lado emocional: sua imaginação, desejos, medos, admirações”. Posto isso, justificamos então a escolha por se tratar de uma temática muito cara para nós enquanto estudantes negros e amantes da literatura, recorrendo então às experiências de Conceição Evaristo que vão muito ao encontro com as nossas.

Nesse sentido, entendemos o papel social da literatura, semelhante ao que compreendemos por Educação, como sendo uma forma de transformação social. É inegável que a literatura é e foi usada como instrumento de poder, principalmente em seu caráter canônico, por isso, a oportunização do contato e possível domínio dos elementos presentes na



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



literatura, como conscientização aos que foram negados (neste caso os negros), o acesso à mesma, é uma prática educativa que apresenta um papel social de transformação conjuntural.

Referências

EVARISTO, C. **Literatura negra**: uma poética de nossa afro-brasilidade. Scripta, [S.l.], v. 13, n. 25, p. 17-31, dez. 2009. ISSN 2358-3428. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/4365>>. Acesso em: 15 out. 2019.

EVARISTO, C. **Olhos D' Água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação biblioteca nacional, 2014.

PAIVA, A; PAULINO, G; PASSOS, M. **Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale, 2006. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/PNAIC%202017%202018/LITERATURA-prof.pdf>>